

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CUIDAR À PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Anderson Batista da Silva¹

Nadja Romeiro dos Santos²

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Identificar as evidências disponíveis nos artigos científicos acerca dos desafios e possibilidades no cuidar às pessoas com HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida entre fevereiro e março de 2020 nas bases de dados: SCIELO; PUBMED e BDENF, para tanto, utilizou-se, descritores e estratégia de busca específicos para a pesquisa. Buscou-se por artigos completos, entre os anos de 2015-2019, considerando variáveis pertinentes, que responderam à questão norteadora. Após os critérios metodológicos, chegou-se a amostra de 16 artigos na íntegra, apresentado, em síntese, em dois quadros, no artigo aqui apresentado. Em discussão, os principais desafios são: aconselhamento e suporte desde da testagem e diagnóstico de HIV/AIDS; prevenção da transmissão pelo HIV; orientações para alimentação, higiene e autocuidado. Assim, se traz como possibilidades, a educação em saúde; criação de vínculo entre profissional e paciente; suporte contínuo e compartilhado com o serviço especializado, com acolhimento humanizado. Se evidenciou a necessidade de incrementar na rotina da atenção básica o cuidar das Pessoas que vivem com HIV/AIDS, intensificar o processo do cuidar humanizado, bem como a inserção diária de testagem e aconselhamento.

PALAVRAS-CHAVES

Atenção primária à saúde. HIV. AIDS. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

To identify the evidence available in scientific articles about the challenges and possibilities in caring for people with HIV/AIDS in Primary Health Care. This is an integrative review developed between February and March 2020 in the databases SCIELO; PUBMED and BDEFN, for this purpose, specific search keywords and search strategy were used. We searched for complete articles, between the years 2015-2019, considering relevant variables, which answered the guiding question. After the methodological criteria, the full sample of 16 articles was arrived at, presented, in summary, in two tables, in the article presented here. In discussion, the main challenges are: counseling and support from HIV/AIDS testing and diagnosis; prevention of HIV transmission; guidelines for food, hygiene and self-care. Thus, health education is presented as a possibility; creating a bond between professional and patient; with continuous and shared support with the specialized service, with humanized reception. The need to increase in the routine of primary care the care of People living with HIV/AIDS, the intensification of the humanized care process, as well as the daily insertion of testing and counseling.

KEYWORDS

Primary health care. HIV. AIDS. Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

A descoberta da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e do seu agente etiológico, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), tornou-se um importante marco na história da saúde mundial no final do século XX. Apesar do grande avanço alcançado acerca do conhecimento científico e planos terapêuticos, esse agravo ainda representa grande impacto na saúde pública (COSTA; OLIVEIRA, 2015).

Nesta visão, a Atenção Primária à Saúde (APS) favorece o vínculo terapêutico, orientando um estilo de vida saudável, prevenção dos fatores de risco para outros agravos crônicos e doenças oportunistas. Assim, a Pessoa Vivendo com HIV/AIDS (PVHIV), deve ser acolhida sem discriminação, participando ativamente do autocuidado, favorecendo a adesão ao tratamento, prevenção da transmissão do vírus, evitar a evolução para AIDS (BRASIL, 2017).

O Cenário mais atual sobre a epidemiologia do HIV/AIDS, foi publicado em 2018, onde os números apresentam, de forma mundial, que, cerca de 37,4 milhões de pessoas, vivem com HIV/AIDS, dentre estas 1,8 milhões, foram notificadas como novas infecções pelo HIV no referido ano, deste boletim, se apresentou um declínio de 32,4% de casos novos. O declínio, é justificado pelas diversas possibilidades para controle e redução da infecção pelo HIV/AIDS no mundo (ALENCAR; NEMES; VELOSO, 2019).

Apesar de HIV/AIDS ser uma patologia sem cura, têm-se um avanço no tratamento, que contribuiu na redução da morbidade e mortalidade. A inserção da Terapia Antirretroviral (TARV), possibilitou uma redução significativa em: frequência e duração das internações hospitalares, por complicações por HIV/AIDS; acometimento de doenças oportunistas; evolução do vírus HIV para a AIDS e o aumento da expectativa de vida. (ALENCAR; NEMES; VELOSO, 2019)

Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS), passou a classificar a condição de HIV/AIDS como uma patologia crônica, assim como hipertensão arterial, diabetes, sendo, portanto, uma doença tratável, passível de tratamento e melhoria da expectativa de vida, como supracitado (LOPÉZ *et al.*, 2017).

Diante disso, se enfrenta os desafios de estabelecer métodos e técnicas do cuidar na APS, pelas PVHIV, estarem habituados ao vínculo já estabelecido com os profissionais do Serviço de Atendimento Especializado (SAE), bem como pelo estigma social (BRASIL, 2017). Frente a isso, traça-se como questão norteadora: Quais os desafios e as possibilidades do cuidar à PVHIV na APS?

A pesquisa justifica-se por acreditar-se que para desafios, há possibilidades, tendo em vista que estudos que sensibilizem organização do sistema de saúde diante das demandas de atenção à saúde, sejam clínicas, psicológicas ou sociais, e dos cuidados evidenciados na APS. Além disso, cabe ressaltar que a APS, um campo capaz de, encarar um desafio e desenvolver possibilidades no cuidar à PVHIV (BRASIL, 2017; MENDES, 2011).

Assim, tem-se como objetivo identificar as evidências disponíveis nos artigos científicos acerca dos desafios e possibilidades no cuidar à PVHIV na APS.

2 MÉTODO

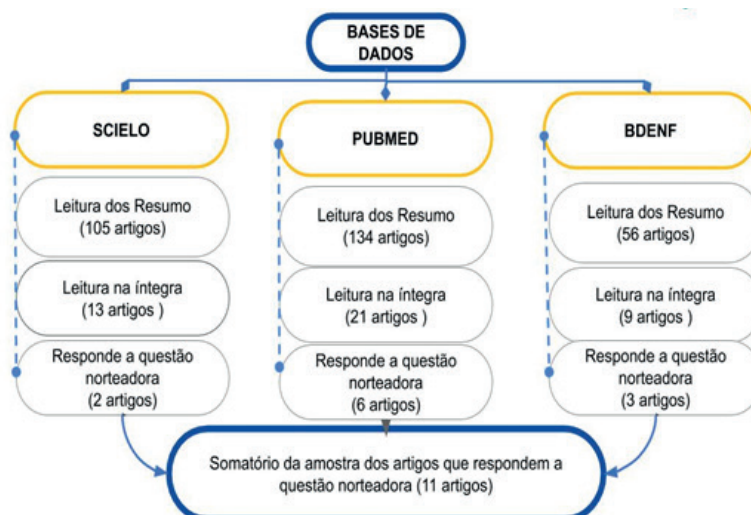
Foi utilizado o método de revisão integrativa que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, conduzida a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos. Para tanto, a pesquisa consistiu em etapas, sendo elas: (1) questão norteadora; (2) busca nos bancos de dados; (3) seleção das amostras de acordo com os critérios; (4) leitura na íntegra e extração para amostra; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos desfechos evidenciados na amostra; e (7) redação e publicação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foram pesquisados artigos publicados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Public Medline* (PubMed) e Base de dados da Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os descritores em ciências da saúde (DeCS) em três idiomas: em português: "Atenção Primária à Saúde" *and* "HIV" *or* "AIDS" *and* "cuidados de enfermagem"; inglês: "Primary Health Care" *and* "HIV" *or* "AIDS" "Nursing Care" e espanhol "Atención Primaria de Salud" *and* "VIH" *or* "SIDA" *and* Atención de Enfermería

A pesquisa ocorreu entre de fevereiro a março de 2020, utilizados como critério de inclusão: artigos de pesquisa na temática; disponíveis na íntegra *online* e gratuitamente; nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre os anos de 2016-2019. E como critérios de exclusão: monografias, teses, anais de congresso, revisão de literatura e revisão integrativa.

Desta forma, o geral, foram encontradas 1325 produções nas bases de dados. Que, por meio da leitura dos títulos e resumos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, chegando a amostra final de 11 artigos disponível na íntegra on-line. Na Figura 1 pode-se observar a síntese da seleção da amostra

Figura 1



Fonte: Dados da Pesquisa (2020) ti

3 RESULTADOS

Após a caracterização da amostra, foi desenvolvida a síntese de cada produção, considera-se que se deve organizar e sumarizar as informações encontradas. Para melhor leitura e interpretação, se utilizou código de A1 a A16, para identificar os artigos. A organização, a categorização e a análise dos dados ocorreram por meio do preenchimento dos Quadros 1 e 2.

Assim, no Quadro 1 elementos essenciais das produções da amostra final, considerando as variáveis: título, autores, ano, base de dados que foi encontrado, Metodologia/natureza da produção.

Quadro 1 – Síntese da amostra das produções selecionadas para revisão integrativa

Código do Artigo	Título da produção	Autores	Ano	Base de dados	Metodologia/natureza da produção
A1	Representações de profissionais da atenção primária sobre risco ocupacional de infecção pelo HIV	SOUZA, M.C.M.R; FREITAS, M.I.F.	2019	SCIELO	Estudo qualitativo
A2	Mulheres expostas ao HIV/AIDS: promovendo qualidade de vida na atenção básica.	HENRIQUES, M.R.M; LIMA, E.A.R.	2019	BDNF	Estudo qualitativo

Código do Artigo	Título da produção	Autores	Ano	Base de dados	Metodologia/natureza da produção
A3	A relação custo-benefício do atendimento integrado para pessoas vivendo com HIV, incluindo tratamento anti-retroviral em um centro de atenção primária à saúde em Bujumbura, Burundi	RENAUD, A; <i>et al.</i>	2019	PUBMED	Estudo de coorte
A4	Avaliação de um folheto informativo apresentado por profissionais da atenção primária para crianças e adolescente que vivem com HIV/AIDS	RODÉS, A; <i>et al.</i>	2018	PUBMED	Estudo quantitativo
A5	Agentes comunitários de saúde: sentidos acerca do trabalho em HIV/AIDS	SILVA, N.H.L.P; CARDOSO, C.L.	2018	SCIELO	Estudo qualitativo
A6	Resultados de pacientes HIV positivos estáveis encaminhados de uma clínica de terapia antirretroviral gerenciada por médico para uma clínica de saúde primária gerenciada por enfermeiros para monitoramento e tratamento.	BRENNAN, A.T; <i>et al.</i>	2018	PUBMED	Estudo de coorte
A7	Disposição dos pacientes de uma unidade Básica da com HIV de compartilhar informações pessoais de saúde eletronicamente	TEIXEIRA, P.A; <i>et al.</i>	2018	PUBMED	Estudo Descritivo Transversal
A8	Utilização de serviços psiquiátricos integrados à atenção primária por pessoas de cor com HIV no centro da cidade	BUDIN, J; <i>et al.</i>	2018	BDEF	Estudo qualitativo
A9	Integração dos serviços clínicos de HIV na atenção primária à saúde em Ruanda	PRICE, J.E; <i>et al.</i>	2017	PUBMED	Estudo de Coorte
A10	Associação de serviços auxiliares com utilização e retenção de cuidados primários para pacientes com HIV / AIDS	LO, W; MCGOVERN, T; BRADFORD, J.	2017	PUBMED	Estudo de Coorte
A11	Infecção por HIV / AIDS na Área 11 de Madri: um panorama do ponto de vista da atenção primária	MONROS, P.R; <i>et al.</i>	2017	PUBMED	Estudo descritivo transversal

Código do Artigo	Título da produção	Autores	Ano	Base de dados	Metodologia/natureza da produção
A12	Aconselhamento Pré E Pós-Teste Anti Hiv Em Gestantes em Fortaleza, Ceará.	ARAÚJO, M.A.L; VIEIRA, N.F.C; GALVÃO, M.T.G.	2016	BDENF	Qualitativo

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A seguir (QUADRO 2), os objetivos e principais desafios e possibilidade evidenciados nos artigos elencados na amostra para revisão integrativa.

Quadro 2 – Principais desafios e possibilidades evidenciados da amostra da revisão integrativa, 2020

Artigo Evidenciado	Desafios	Possibilidades
A1; A4	Aconselhamento, testagem e diagnóstico	Estabelecer uma relação de confiança, inclui componentes educativos, de avaliação de risco, educação sexual e de apoio.
A5; A12	Controle de Transmissão	Orientar sobre uso de preservativo e exposição ao risco.
A2; A3	Abordagem social	Possibilitar a busca de recursos de proteção a PVHIV e à família, bem como o apoio e auxílio.
A3; A7	Grupos de apoio	Permitir obter informações, trocar experiências, esclarecer dúvidas e expressar sentimentos.
A3; A4; A7; A11	Orientação para saúde bucal	Promover a saúde bucal por meio da avaliação da cavidade oral e orofaringe, avaliando as condições das gengivas e lesões.
A9	Orientação para saúde mental	Orientar fundamentalmente e deve ser associada à avaliação qualificada relacionada a fatores estressantes e de convívio.
A9; A10	Criação de vínculo	Desenvolver uma relação de confiança que permite o acesso a assuntos mais delicados, facilitar o processo de saúde-doença
A4; A12	Acompanhamento clínico-laboratorial	Oportunidade de obter informações importantes quanto à saúde por meio de exame clínico e laboratorial minucioso, permite acompanhar a TARV

Artigo Evidenciado	Desafios	Possibilidades
A6; A7; A9; A10	Suporte emocional e psicológico	Permeia o atendimento do início ao fim. Requer sensibilidade e acolhimento de sentimentos.
A4; A9; A10	Encaminhamento para especialidade	Garante ao usuário a referência formal a todos os serviços do sistema de saúde, e devidos encaminhamentos, compartilhados com o SAE
A4; A5	Visitas domiciliares	Permitem que a equipe oriente e adeque o plano terapêutico à realidade da PVHIV
A5; A9	Cuidados paliativos	Compreende o conjunto de medidas tomadas pela equipe de saúde frente a PVHIV com sintomas de difícil controle como a AIDS

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

4 DISCUSSÃO

Categoria 1 – Ações estratégicas de Educação em Saúde à PVHIV NA APS

Compreende-se, como ferramenta importante e relevante, a Educação em Saúde, voltado para às PVHIV no âmbito da APS, sendo ainda, considerável que a mesma ferramenta é de importância crucial para quem convive com PVHIV. Tal apontamento pode ser observado nos artigos A1; A4, onde afirmam, que o processo de educar para uma prática sexual segura, deve ir além de distribuir, de forma aleatória preservativos (RODÉS *et al.*, 2018; SOUZA; FREITAS, 2019).

Educar para saúde, torna-se necessária, uma abordagem social, de forma educativa, que deve ir além dos juros nas unidades de saúde de APS, na intenção do que se pode chamar de abordagem social, meio ambientes formais e não formais, enfatizando a importância de educar para saúde sexual e reprodutiva, dando importância crucial para o aconselhamento, testagem e diagnóstico, levando à PVHIV e sua interação social, como seres humanos, aptos de toda forma de respeito e que todo são passíveis de viver com HIV/AIDS (HENRIQUES; LIMA, 2019).

Neste contexto, insere-se, o enfermeiro, como promotor de ações preventivas, a fim de sensibilizar a comunidade, de sua cidadania, poder de decisão sobre sua própria saúde e a saúde de quem o cerca. Deste, mesmo sendo uma possibilidade eficaz, torna-se um desafio para o enfermeiro no cuidar na APS às PVHIV (HENRIQUES; LIMA, 2019; RODÉS *et al.*, 2018).

Souza; Freitas (2019) apontam que a realização do teste, oferta de aconselhamento, que deve ocorrer de forma sistematizada e normativa, sendo, obrigatoriamente, realizado pelo profissional capacitado, não é considerada uma atividade fácil,

antes, porém encarada como um desafio. Assim, para Silva; Cardoso (2018) é válida a necessidade de sempre munir às equipes de saúde da APS para prática de testagem e aconselhamento para HIV/AIDS.

Dentre as diversas ações que o enfermeiro pode desenvolver na APS, no cuidar a PVHIV, destaca-se, algumas, consideradas, primordiais que se enquadra na estratégia de educação e saúde. Tais como: grupos de apoio, com suporte emocional e psicológico e psiquiátrico, alimentação e higiene bucal., conforme a necessidade de cada usuário (LO; MACGOVERN; BRADFORD, 2017; PRICE *et al.*, 2017).

O suporte emocional e psicológico, é uma ferramenta, pois por meio deste processo, o usuário, se tornará mais capaz de encarar a positividade da sorologia e viver na sociedade normalmente, pois, positividade para HIV/AIDS, não é uma sentença de morte mas, condição de vida, como quem vive com uma doença crônica como hipertensão, diabetes, dentre outras, quando a estratégia elencada não surte efeito desejado, apela-se para a técnica do cuidar psiquiátrico, abordado na categoria 2 (BUDIN *et al.*, 2018; RÓDES *et al.*, 2018; SILVA; CARDOSO, 2018).

Nos artigos 4 e 11 os autores salientam, a importância da educação nutricional para PVHIV, visto que a terapia medicamentosa, pode acarretar problemas metabólicos, como fadiga, perda de peso, falta de apetite, dentre outras reações adversas, sendo importante, antes de um encaminhamento para o profissional nutricional estimular para a adesão de uma rotina alimentar saudável, que possa garantir bem-estar (MONROS *et al.*, 2017).

Nesta mesma perspectiva, de educação em saúde, traz-se a discussão para importância da higiene orofaringe, por ser uma região de fácil exposição, porta de entrada e que lesões na região bucal pode acontecer, até por descuido a transmissão, por isso dada importância da higiene e cuidados com a saúde bucal. Assim, por meio de estratégia de educação e saúde se pode orientar a PVHIV ao cuidado com a região da mucosa oral (PRICE *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Por último, não mesmo importante, destaca-se, como estratégia de educação em saúde para PVHIV, trata-se do desenvolvimento de grupos de apoio estimula a discussão sobre problemas comuns, troca de experiências e incentivo ao aprendizado de questões sobre cuidados de si, auxiliando na convivência com a própria doença, sendo o enfermeiro no contexto da APS, o mediador, encarado como um desafio, porém uma grande possibilidade de controle e manutenção da saúde e qualidade de vida das PVHIV (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Categoria 2 – Métodos e técnicas do cuidar à PVHIV na APS

Uma vez dada a sorologia positiva para HIV/AIDS, inicia-se um processo contínuo e permanente no cuidar a PVHIV, usufruindo métodos e técnicas eficazes, sendo primordial a criação de vínculo, desenvolvimento de uma relação de confiança que permita o acesso a assuntos mais delicados (HENRIQUES; LIMA, 2019).

Desta forma, a concretização da relação de confiança entre paciente e profissional, é primordial para o tratamento e acompanhamento. De acordo com os estudos elencados, apontaram que essa relação é determinante da qualidade da assistência,

bem como a familiaridade e o conforto dos pacientes e profissional (RODÉS *et al.*, 2018; ARAÚJO; VIEIRA; GALVÃO, 2016).

O método do cuidar eficaz, refere-se ao acompanhamento clínico-laboratorial pode ser uma oportunidade de obter informações importantes quanto à saúde por meio de exame clínico e laboratorial minucioso. Vale destacar a orientação e conscientização dos pacientes a respeito da importância da adesão do tratamento que é da terapia antirretroviral (TARV), que vem cada vez mais sendo eficaz, diminuindo a carga viral, chegando até mesmo estabilizar a evolução do vírus no organismo (BRENNAN *et al.*, 2018; LO; MACGOVERN; BRADFORD, 2017).

Ainda sobre o acompanhamento clínico-laboratorial, reflete-se que a TARV está associada à saúde individual e à possibilidade de transmissão do HIV, e a adesão repercute no controle da morbidade e conseqüentemente, na redução dos índices de mortalidade pela AIDS. Promovendo ainda o aumento da qualidade e expectativa de vida das PVHIV (TEIXEIRA *et al.*, 2018; PRICE *et al.*, 2017).

Na vertente da importância do tratamento, deve-se ainda estabelecer um cuidado minucioso sobre a possibilidade de PVHIV, é que podem ter uma vida normal, com formação de família e até mesmo terem filhos, independente de ambos terem sorologia positiva para HIV ou serem sorodiscordantes, para tanto, dar-se ainda, a do pré-natal de risco, minucioso, na forma de evitar transmissão vertical; ou nova infecção (ARAÚJO; VIEIRA; GALVÃO, 2016; SILVA; CARDOSO, 2018)

Frente isso, de forma estratégica do cuidar, o suporte emocional e psicológico, deve permear o atendimento do início ao fim. Requer sensibilidade e acolhimento de sentimentos. Iniciando nos ambientes da APS, como os grupos de apoio, abordados na categoria 1, bem como de forma individualizada ou ainda, casais em período gravídico (RODÉS *et al.*, 2018; LO; MACGOVERN; BRADFORD, 2017)

De acordo com Ródes e outros autores (2018), como prevê a assistência compartilhada na Rede de Atenção à Saúde (RAS), quando as estratégias dentro dos ambientes da APS, não são eficazes e/ou limitadas, dar-se a importância para o encaminhamento para as especialidades, com ênfase na psiquiatria, saúde nutricional, saúde odontológicas, visitas domiciliares e cuidados paliativos.

A assistência especializada para psiquiatria, deve ser acionada quando evidenciados problemas psiquiátricos, psicológicos e comportamentais, como ansiedade, depressão, e dificuldades de ajustamento, abuso de substâncias psicoativas considerando influência, inclusive, em minimizar comportamentos sexuais de risco de transmissão e/ou reinfeção (BUDIN *et al.*, 2016; RODÉS *et al.*, 2018).

Com relação a importância do monitoramento do estado nutricional e do planejamento de intervenções nutricionais, principalmente, devido ao uso de antirretrovirais que pode ocasionar modificações metabólicas causadas pelo o uso da TARV, como falta de apetite e perda de peso (TEIXEIRA *et al.*, 2018).

Quanto à manutenção da saúde bucal, estudo de Price e outros autores (2017); apontaram que a avaliação pelos profissionais da APS acontece, porém, a cobertura é baixa se comparada ao número de pessoas com HIV/AIDS. Sendo necessário o encaminhamento, muitas vezes, para o serviço especializado para o cuidado da saúde

bucal, pois o cuidado é de grande importância, visto que, a mucosa oral, é uma porta de entrada para novas infecções e até mesmo transmissão do vírus.

Apesar desta possibilidade, existem os pacientes que, por motivos diversos, não se sentem à vontade para ir aos serviços de APS, cabendo a equipe multiprofissional tentar fazer o resgate, para isso, evidenciou-se a oferta de visitas domiciliares no cuidado às pessoas com HIV/AIDS pelos serviços de APS. Cabendo à enfermagem, promover treinamento para esta estratégia com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visto que, estes são a ponte entre a comunidade e o serviço da APS (SILVA; CARDOSO, 2018).

Ainda, cabe a reflexão sobre os métodos do cuidar para as PVHIV, trata-se dos cuidados paliativos que foram associados ao serviço de APS e inclusive, na prestação de cuidados domiciliares terminais Tais cuidados, geralmente, são para aquelas que desenvolveram a AIDS e/ou doenças oportunistas. (LO; MACGOVERN; BRADFORD, 2017).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se tais questões elencadas como desafios, pois cuidados desenvolvidos pela APS às pessoas com HIV/AIDS ainda não incluem um trabalho em redes de atenção à saúde, apesar de algumas pesquisas já trazerem avanços em relação à integração do cuidado e a qualificação das ações preventivas e assistenciais.

Assim, como ação estratégica primordial, estima-se o acolhimento contínuo e humanizado na APS, para que não existe apenas um dia ou dois para testagem para HIV/AIDS nas Unidades Básicas de Saúde, pois, a distância entre o dia de procura do usuário para o dia que a UBS realizada a testagem, pode ocorrer um risco grave de vida e/ou desarranjo mental.

Desta forma, a possibilidade de maior destaque é o suporte emocional e psicológico que deve ser ofertado na APS, desde momento que o usuário chega na dúvida, para realização da testagem, cabendo ainda, como um desafio, que a testagem aconteça todos os dias nos serviços de APS.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. M. D.; NEMES, M. I. B.; VELLOSO, M. A. Transformações da “aids aguda” para a “aids crônica”: percepção corporal e intervenções cirúrgicas entre pessoas vivendo com HIV e aids. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 6, p. 1841-1849, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000600019. Acesso em: 1 mar. 2020.

ARAÚJO, M. A. L.; VIEIRA, N. F. C.; GALVÃO, M. T. G. Aconselhamento pré e pós-teste anti HIV em gestantes em Fortaleza, Ceará. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 12, n. 2, p. 18-27, 2016. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/440/pdf>. Acesso em: 1 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica**. Brasília, 2017. 58 p.

BRENNAN, A. T. *et al.* Resultados de pacientes HIV positivos estáveis encaminhados de uma clínica de terapia antirretroviral gerenciada por médico para uma clínica de saúde primária gerenciada por enfermeiros para monitoramento e tratamento. **AUXILIA**, v. 25, n. 16, p. 2027-2036, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21997488>. Acesso em: 2 mar. 2020.

BUDIN, J. *et al.* Utilização de serviços psiquiátricos integrados à atenção primária por pessoas de cor com HIV no centro da cidade. **Community Ment Health J**, v. 40 n. 4, p. 365-378, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/8262431_Utilization_of_Psychiatric_Services_Integrated_with_Primary_Care_by_Persons_of_Color_with_HIV_in_the_Inner_City. Acesso em: 29 fev. 2020.

COSTA, T. L.; OLIVEIRA, D. C. Qualidade de vida e aids sob a ótica de pessoas vivendo com o agravo: contribuição preliminar da abordagem estrutural das representações sociais. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n. 20, p. 365-376, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000200365. Acesso em: 15 mar. 2020.

HENRIQUES, M. R. M.; LIMA, E. A. R. Mulheres expostas ao HIV/AIDS: promovendo qualidade de vida na atenção básica. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 11, n. 4, p. 952-963, 2019. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a21.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

LO, W.; MACGOVERN, T.; BRADFORD, J. Associação de serviços auxiliares com utilização e retenção de cuidados primários para pacientes com HIV / AIDS. **AIDS Care**, v. 4, n. 1, p. 45-53, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12204141>. Acesso em: 1 mar. 2020.

LÓPEZ, A. O. *et al.* Incremento da participação da Atenção Primária na assistência ao vírus da imunodeficiência humana: opinar sobre os profissionais das unidades hospitalares. **Rev Panam Salud Publica**, v. 14, n. 4, p. 204-213, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v14/e151>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. ISBN: 978-85-7967-075-6.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto**

Contexto Enferm., v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018. Acesso em: 14 mar. 2020.

MONROS, P. R. *et al.* Infecção por HIV/AIDS na Área 11 de Madri: um panorama do ponto de vista da atenção primária. **Aten primaria**, v. 20, n. 5, p. 243-248, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9453773>. Acesso em: 1 mar. 2020.

PRICE, J. E. *et al.* A Integração dos serviços clínicos de HIV na atenção primária à saúde em Ruanda: Uma medida dos efeitos quantitativos. **AIDS Care**, v. 18, n. 5, p. 608-614, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19444669>. Acesso em: 29 fev. 2020.

RODÉS, A. *et al.* Avaliação de um folheto informativo apresentado por profissionais da atenção primária para crianças e adolescente que vivem com HIV/AIDS. **Aten primaria**, v. 17, n. 1, p. 4-10, 2016. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8742137>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SILVA, N. H. L. P.; CARDOSO, C. L. Agentes comunitários de saúde: sentidos acerca do trabalho em HIV/AIDS. **Psicol. Soc.**, v. 20, n. 2, p. 257-266, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822008000200013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 1 mar. 2020.

SOUZA, M. C. M. R.; FREITAS, M. I. F. Representações de profissionais da atenção primária sobre risco ocupacional de infecção pelo HIV, **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 1456-1562, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_13. Acesso em: 29 fev. 2020.

TEIXEIRA, P. A. *et al.* Disposição dos pacientes de uma unidade Básica da com HIV de compartilhar informações pessoais de saúde eletronicamente. **AIDS Care**, v. 19, n. 15, p. 9-18, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20724095>. Acesso em: 1 mar. 2020.

Data do recebimento: 7 de Fevereiro de 2023

Data da avaliação: 9 de Maio 2023

Data de aceite: 9 de Maio de 2023

1 Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

E-mail: anderson.batista95@souunit.com.br

2 Mestre; Professora dos cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: nadja.romeiro@souunit.com.br